



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA *CAMPUS* SÃO PAULO**

LICENCIATURA EM LETRAS

L4LLE - LEITURA E LETRAMENTO

NOVA OLHAGEM

Projeto de formação de leitor literário

ALUNA: BÁRBARA MENDES RIBEIRO
MATHEUS RICARDO COUTO (público-alvo)

ORIENTADORA: MAYRA PINTO

SÃO PAULO

2021

1. RESUMO

O presente projeto é uma proposta de letramento pensado de acordo com as especificidades de uma pessoa conhecida. A partir da discussão teórica da disciplina, será desenvolvido um método para inserir a linguagem musical a partir da leitura e interpretação da poesia através de conversas sobre a proximidade entre poesia e canção, a simbologia da melodia e da letra, os discursos do cantor, as condições de produção da canção e os sentimentos despertados por ela. Para isso, será necessário que o contato entre os materiais e o público alvo seja mediado por, no mínimo, uma pessoa para situar o público dentro da canção e explorar em conjunto as possibilidades ali.

2. INTRODUÇÃO

A motivação para este projeto nasceu ao longo do ano de 2020 em que, através das conversas cotidianas virtuais, a amizade entre Bárbara e Matheus se intensificou. Bárbara, quem vos escreve, tem proximidade com a música desde a infância e a relação com a música é bem presente na rotina, ainda mais na transição entre a adolescência e maioridade (dos 17 aos 19 anos).

Porém, Matheus não é uma pessoa dada aos sons e muitas vezes não entende como Bárbara trata a música com tanta intimidade, se interessa muito pelas canções, pelos cantores e se envolve intensamente nos ritmos. E para, de certo modo, amenizar o distanciamento entre a música e Matheus que esse projeto teve um início informal e veio a ser formalmente estruturado na primavera de 2021 para a disciplina de Leitura e Letramento.

Visto a bagagem acadêmica proporcionada pelo curso de licenciatura em Letras, a ideia de “traduzir” a música pode ser melhor desenvolvida a fim de proporcionar novas experiências para a pessoa selecionada, apresentando uma perspectiva que dinamize essa aproximação. Dessa proposta decorre o título do projeto, “Nova *olhagem*”, pois é durante a primavera que a folhagem das plantas é renovada.

2.1 Apresentação do público-alvo

O público-alvo selecionado é Matheus de 19 anos, se entende como homem, cisgênero, heterossexual, branco, do extremo leste de São Paulo, teve pouca influência da música durante a infância e adolescência, mas encontrou prazer na leitura ainda pequeno. Estudou em escolas particulares da zona leste de SP, demonstrou interesse nos conteúdos e se aplicou aos estudos. Atualmente, cursa biologia numa universidade privada e, desde o ensino médio, faz vestibulares anualmente.

Ele tem hábito de ler livros, clássicos ou não, poesias, mangás e análises, de assistir filmes, séries e animes com frequência ao passo que busca refletir sobre eles. Tem vasto interesse e repertório sobre a cultura japonesa atual, está sempre em contato com conteúdos dessa cultura, acompanha *youtubers/streams* japoneses e outros relacionados ao universo *otaku*. É uma pessoa introvertida, tímida, que geralmente evita expor suas ideias, mas quando

o faz são ideias críticas e pertinentes, tem uma facilidade em desfazer abstrações e é essencialmente racional. Sobretudo, é uma pessoa receptiva, disposta a aceitar sugestões e atividades novas, não demonstra resistência ao lidar com proposições distintas à sua realidade e mostra bastante interesse e esforço para acompanhar tais sugestões.

Em outras conversas, observou-se que Matheus já encontrou na leitura um espaço para refletir sobre as situações, tem habilidade para fazer relações intratextuais e extratextuais, reconhece ou busca compreender discursos que atravessam os textos, considera relevante ter noção da biografia dos autores ao ler suas produções. Esses elementos são importantes para ele se situar na produção literária e até aproximar-se do autor como ser humano real e lançar outras perspectivas sobre a obra.

Nota-se que o público alvo relatou certa dificuldade com o aproveitamento musical das canções. Ele compreende como a cultura brasileira tem na música um ponto forte, mas acaba pessoalmente aquém da experiência musical. Portanto, este projeto busca relacionar o repertório de Matheus, a experiência dele com literatura canônica (textos verbais) com as melodias e a arte não verbal presente na música. Configura-se, então, o processo inverso de que trata Michèle Petit ao propor que através da arte não-verbal, geralmente mais acessível às crianças, se introduza a arte verbal, os romances, poemas, entre outros.

Assim, o projeto partirá da discussão sobre escravidão e tráfico de pessoas presente em trechos da animação japonesa *One Piece*, que faz parte do repertório do público-alvo, para comparar com a discussão do poema de Castro Alves, “O navio negreiro”, e transportar as constatações e ideias para a canção de mesmo nome, nas vozes de Caetano Veloso e Maria Bethânia, que consiste em trechos desse poema, associando música e literatura. No fim, as percepções anteriores serão aglutinadas à discussão do universo afrodescendente e da simbologia poderosa na música *Yáyá Massemba*, composta por Capinan e Roberto Mendes na interpretação de Maria Bethânia.

3. JUSTIFICATIVA

A fundamentação teórica gira em torno de autores que fomentam a prática da leitura e letramento diante de diversas modalidades de obras literárias e multilinguagens artísticas. Sob essa perspectiva considera-se o impacto do contato com a arte no processo de construção da identidade, das noções do sujeito como parte de uma sociabilidade e da percepção de si mesmo, de suas emoções, vulnerabilidades e potenciais. A proximidade com diferentes linguagens artísticas intensifica esses processos, mediado pela escuta, leitura e escrita principalmente. Nesse sentido:

De fato, quando elaboram uma estrutura, o poeta ou o narrador nos propõem um modelo de coerência, gerado pela força da palavra organizada. Se fosse possível abstrair o sentido e pensar nas palavras como tijolos de uma construção, eu diria que esses tijolos representam um modo de organização da matéria, e que enquanto organização eles exercem papel ordenador sobre a nossa mente. Quer percebamos claramente ou não, o caráter de coisa organizada da obra literária torna-se um fator que nos deixa mais capazes de

ordenar a nossa própria mente e sentimentos; e, em consequência [*sic*], mais capazes de organizar a visão que temos do mundo (CANDIDO, 2004, p. 177).

Candido trata sobre o impacto que a obra literária pode ter se estivermos envolvidos com ela, se nos permitimos estar despídos e vulneráveis diante da literatura, se nos esforçarmos para compreendê-la e a aproximar da nossa realidade, de experiências, das nossas relações com pessoas amadas e não amadas, com pessoas próximas e distantes, se lançarmos tudo o que compõe a subjetividade à luz do que a literatura propõe, se aplicarmos as ideias que tivemos enquanto apreciamos e pensamos sobre a obra literária, então poderemos nos envolver profundamente com a linguagem artística. Então, abriremos uma porta para interpretar símbolos novos, traduzir símbolos antigos em multiformas artísticas, explorando nossa criatividade e expandindo nossas limitações, seremos sensivelmente versáteis e mais complexos.

Esse processo é favorecido quando as subjetividades do sujeito são levadas em consideração e sobre as quais constroem-se oportunidades relacionadas ao universo pessoal. Isso consiste em reconhecer a trajetória do indivíduo e isto é reconhecer o valor do indivíduo numa sociedade em que ele se sente deslocado ou, até mesmo, certa indiferença com que passeia entre os interesses pessoais e interesses comunitários. A partir da revelação das particularidades que formam o indivíduo, as influências que teve ao longo de sua história, ou como ele se relaciona com os problemas decorrentes da sua posição na sociedade, pode-se encaminhar um método de letramento mais eficiente para a pessoa escolhida.

[...] o conhecimento dessas trajetórias o que mais pode contribuir para facilitar o acesso dos grupos tradicionalmente excluídos à escrita, via escola; ou seja, para proporcionar, por meio da escola, uma maior circulação pelas práticas letradas àqueles que provêm de famílias com tradição de analfabetismo, geralmente os mais pobres, que vivem nas margens da ordem social, pouco usufruindo dos bens e serviços do estado. O exame dessas trajetórias é relevante para entender o papel da coletividade, da resistência, da subversão no processo de letramento desses grupos. (KLEIMANN, 2010, p. 376, grifo nosso)

Assim, é possível que o processo de letramento de uma produção musical que se dará baseado na apropriação da linguagem escrita, então o movimento inverso de algumas propostas de letramento para crianças por exemplo, seja importante para transportar a pessoa escolhida com outras nuances de si, auxiliando no seu desenvolvimento pessoal já que terá a sua disposição linguagens diferentes para expressar e pensar inclusive sobre a sociedade em que vive, pois “a música é o primeiro elemento do ser humano para que ele se conheça, conheça seu ritmo interno, e o espaço que essa música deve ocupar” (Thereza Pagani *apud* Sementes do nosso quintal, 2012).

4. OBJETIVOS

Objetivo geral: apresentar outra modalidade de lidar particularmente com um objeto artístico (no caso, a música), fazendo associações com outras obras de arte, com o universo subjetivo e

com a sociedade. **Objetivos específicos:** 1) perceber como se constrói a linguagem musical; 2) ressaltar a capacidade e peso emocional da música e dos componentes dela (melodia, harmonia, intensidade do som, etc.); 3) ser capaz de identificar sentimentos e descrições sobre esses sentimentos propostos por um objeto artístico; 4) entender e sentir o potencial emocional destravado pela arte tanto verbal quanto não verbal.

5. METODOLOGIA E ANÁLISE

Considerando que o objetivo é desenvolver sensibilidade e uma relação de proximidade com um meio artístico “estranho” ao público, é importante traçar comparações da experiência pessoal e bagagem do público-alvo entre os materiais utilizados no projeto. Para isso, o estopim para encaminhar as atividades será uma produção cultural japonesa, o famigerado anime *One Piece* (frequentemente citado por Matheus), que em certo momento da narrativa é atravessado por uma discussão sobre a escravidão e tráfico de pessoas.

Assim, o diálogo inicia com um comentário de Matheus sobre como esse tema é representado na série, como a sociedade oriental lida com isso e quais são suas impressões sobre essa abordagem, encaminhando uma análise crítica e uma reflexão sobre a animação. Depois, será apresentada outra abordagem para a temática com o poema “O navio negreiro” de Castro Alves, o poema será discutido e analisado, será possível pesquisar referências para melhor compreender o tema; o relato da viagem será humanizado, tratado em nível individual e em nível coletivo, estimulando Matheus a manifestar seus sentimentos diante do poema.

Durante esse processo, recorre-se à música “O navio negreiro”, interpretação de Caetano Veloso e Maria Bethânia, para comparar o ritmo do poema declamado em associação com o arranjo musical, entendendo como o compasso da música se relaciona à letra cantada, analisando a dinâmica vocal (ora mais suave, ora mais tensa) e possíveis interpretações. Pode-se pesquisar o contexto de produção e de gravação da canção, tornando a canção cada vez mais íntima.

Desse modo, alguns trechos da canção final selecionada, *Yáyá Massemba* na voz de Maria Bethânia, podem ser introduzidos como complemento para o relato de viagem e, inclusive, outra abordagem da viagem. Porque a artista evoca na canção muitos elementos da cultura afro e faz referências magníficas à ancestralidade. É importante expor para Matheus os signos que aparecem na letra, como os orixás citados, o sentido da expressão *semba* (umbigada) e com tais contextualizações, transmitir o poder, a importância da coletividade para a cultura afrodescendente.

A partir de *Yáyá Massemba* a discussão pode associar os sentimentos trazidos pela letra que fala de luta, de libertação, de resistência e que são muito bem expressos pelo arranjo musical com os tambores, essenciais para o samba e para a umbanda e outros cultos afrobrasileiros. A discussão, escuta guiada e análise das canções serão fundamentais para construir a atmosfera da música, porque ela desperta sentimentos de esperança, resistência e

invoca força coletiva profunda, bem expressa no verso final: *Vou aprender a ler pra ensinar meus camaradas*.

Deste verso pode-se inserir outra discussão complexa sobre acesso à leitura, à arte, percorrendo um processo histórico que evidencia que os grupos afrodescendentes foram excluídos desse lugar social, como visto no poema anteriormente abordado, mas que a canção de Maria Bethânia busca recuperar e vai além: expande aos camaradas, fala sobre pertencimento e compartilhar à posteridade (pensar quem são os camaradas, o que representa a leitura no ocidente, qual é a profundidade dos versos dessa canção).

Nesse momento já será possível entender o impacto dessas canções considerando a história do Brasil e as pautas raciais recentes. Em sequência, explora-se as opiniões subjetivas do trânsito desde as conversas iniciais sobre a animação e o poema até a música *Yáyá Massemba*. Será o momento para Matheus conversar sobre a experiência: desenvolver mais a autonarrativa (é um desafio tentar se explicar pra alguém, exercitar essa capacidade com a escrita e o diálogo, compartilhando-os), porque o mínimo efeito e sentimento também importa, qualquer pensamento, reflexão e ideia são importantes e carregam todo o sentido do projeto (interpretação interna; ter autoconsciência da recepção subjetiva do elemento cultural, parecido com a consciência corporal que o dançar traz).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a partir das conexões formadas entre os materiais selecionados e pesquisas decorrentes da urgência de novos materiais nas discussões, espera-se que durante o projeto, Matheus se aproxime da linguagem musical, percebendo que dentro dela cabem diversas ideias, que a música é ilimitada nesse sentido, muito versátil. Espera-se que seja capaz de construir por si mesmo associações levando em conta a música e que aprofunde tanto quanto quiser as camadas de uma canção, ao se dar conta do fluxo intenso de referências detrás de uma produção musical, da trilha sonora de uma série. Assim, o público-alvo pode consolidar uma relação entre seus interesses pessoais e a música, aproveitando-se desse recurso até para acessar emoções ou sentimentos em diferentes intensidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários escritos. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

KLEIMAN, Angela. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 375-400, jul./dez. 2010.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.

SEMENTES do nosso quintal. Documentário. Brasil, 2012. Direção: Fernanda Heinz Figueiredo. 118 min.

ANEXOS

Anexo 1 - O navio negreiro, de Castro Alves

 Castro Alves - O navio negreiro.pdf

Anexo 2 - O navio negreiro, de Caetano Veloso e Maria Bethânia

 O Navio Nегreiro - Caetano Veloso & M^a Bethânia

Anexo 3 - Yáyá Mاسemba, composição de Capinan e Roberto Mendes, interpretada por Maria Bethânia

 Yáyá Mاسemba (Maria Bethânia - Brasileirinho)

Letra e sugestão de análise (por Alex Barbosa Santos via comentário no Youtube)

“Que noite mais funda calunga / no porão de um navio negreiro

- é uma teoria de como a chula chegou até aqui. A música baiana Chula, não é só o samba de roda, mas é comportamento, ‘é a necessidade de criar versos para driblar a dor da saudade’. Calunga faz referência ao mar.

Ouvindo o batuque das ondas / Quem me pariu foi o ventre de um navio /

Quem me ouviu foi o vento do vazio / Do ventre do escuro porão

- Os escravos ficavam num porão escuro, sujo, em péssimas condições de vida, ouviam o batuque das ondas e observavam o ritmo e com isso aprendiam tocar tambor (**No balanço das ondas okê arô / Me ensinou a bater seu tambor**).

Êpa raio, machado e trovão / Êpa justiça de guerreiro

- referência a Xangô.

Káwo-kabiesile-káwo / Okê-arô-okê

- são saudações para Xangô e Oxóssi (orixá da cidade de Javé, signo da justiça).

Ê céu que cobriu nas noites de frio / É oceano sem fim, sem amor, sem irmão /

Eu faço a lua brilhar o esplendor e clarão / Luar de Luanda em meu coração

- novamente refere-se ao navio negreiro, que os negros enfrentavam frio, chuva, viagens longas, doenças, fome e morte. A dor da saudade também é retratada, do luar de Luanda, capital da Angola.

Vou aprender a ler / Pra ensinar meus camaradas

- é uma adaptação de uma cantiga, que o certo seria ‘Ô aprender a ler/ Pra dar lição aos meus camaradas’. Representa o compartilhar de conhecimentos, já discutido no primeiro encontro. Se tenho algum conhecimento, devo passá-lo para alguém.”